

A CAMAREIRA

JOSÉ D'ASSUNÇÃO BARROSⁱ

Mil rapazes
E uma centena de velhos senhores
Comeram o doce
De dentro da Camareira.
Mas ela permanece doce
Como um pêsego

Foram muitos homens
E até algumas mulheres.
Houve quem fosse violento
E outros, pior,
Melosos de matar.
Mas ela permanece alegre
Ouvindo música enquanto arruma
Os quartos do seu hotel

Houve até o que seria
“Coisa de não se falar”
Se ela não reagisse tão bem.
Deu-se, mesmo sem querer,
E permaneceu pura:

Doce como o mel

De tudo veio, na lista dos seus agrados:

Veio banqueiro, pipoqueiro,

Veio um guerrilheiro

Que depois de comer seu doce

Queria levá-la consigo

Para a luta de classes...

Mas ela o dispensou

Com um beijo cruel e doce.

Lá se foi ele, com uma mágoa no peito,

Pronto a derrubar tiranias

(e a jamais esquecê-la)

Ah, veio tanta gente!

Gente demorada, gente rápida

Gente grande e pequena

Gente que suava e cheirava a talco

Gente que entrava mas não saía,

Gente que saía, mas não entrava...

Veio cientista louco

E estudante de seminário

Veio garoto para aprender

E velhote para ensinar
Veio quem não sabia o que fazer
E quem fazia já sem se dar

Veio o corno e o amante
Da mulher do corno
(E dizem que a própria mulher
Acabou por vir também)

Olha, veio tanta gente,
Que um dia chegou um trem
Lá das bandas das Minas Gerais
E ela, sempre doce,
De tudo se agradava

E por fim, o Diabo
Quando veio lhe sugar a alma
Irritou-se com tanto doce:
“Isso é coisa de Deus”
(disse contrariado)
Foi-se rápido, com o rabo espetado,
Entre as pernas de cornalina

(Lá do céu,
Os anjos riram de cair das nuvens
E de acordar o Pai)

Aqui embaixo, a Camareira prosseguiu

Doce como um chocolate
Ainda não inventado.
A última vez que a vi
Ela ouvia música

Enquanto arrumava os quartos
– Doce, sempre Doce –
Doce de estalar...
Doce de dar inveja
A qualquer confeitaria
De cidade do interior

Doce, e inesgotável...

*Recebido em 29/05/2021
Aceito em 06/07/2023*

ⁱ **José D’Assunção Barros** é professor associado de História da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, professor permanente do Programa de Pós-Graduação em História Comparada da UFRJ; doutor em História pela UFF. **E-mail:** joseassun57@gmail.com